

Ata da Reunião Ordinária do COMDEPHAAPASA, realizada em 12 de março de 2019

Aos doze dias do mês de março de 2019, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André – COMDEPHAAPASA:

Adalberto Dias Almeida (Representando a IPABC), **Cláudio de Freitas Cardoso** (Representando a AEAABC), **Claudio José Maurício de Oliveira** (Representando a Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego), **Elaine Cristina Casalotti** (Representando a AMA), **Eric Tadeu Lamarca** (Representando a Secretaria de Meio Ambiente), **Iolanda da Silva Santos** (Representando a AMUSA), **Irene Grasson Pereira de Souza Viola** (Representando a OAB), **Marco Moretto Neto** (Representando a Secretaria de Cultura), **Mayra Gusman de Souza** (Representando a Secretaria de Cultura), **Sandra Macedo Paiva** (Representando a Secretaria de Assuntos Jurídicos), **Silvia Helena F. Passarelli** (Representando a UFABC).

Como convidados: Mônica Nunes Watanabe, Belmiro dos Santos Rodrigues Neto, Fátima Regina Tavella Leal, Evandro Trevellin e Fátima Regina Mônico Guides.

Iniciada a reunião às 9h30, foram tratados os assuntos relacionados a seguir:

PRIMEIRO: Foi confirmada a existência de quórum para início dos trabalhos. A Presidenta, Sr.^a Silvia Helena Facciolla Passarelli dá as boas-vindas e faz apresentação da pauta.

SEGUNDO: Aprovação da ata referente a fevereiro de 2019 - A ata referente a reunião ocorrida em 12 de fevereiro de 2019 foi aprovada de forma unânime pelo Conselho.

TERCEIRO: Projeto de restauro do Cine Teatro Carlos Gomes - O Corpo Técnico do COMDEPHAAPASA apresenta projeto para utilização cultural da área que abrigava o Cine Teatro Carlos Gomes.



**CINE THEATRO DE VARIEDADES
CARLOS GOMES**

Anteprojeto de Intervenção



CONTEXTUALIZAÇÃO



Em 21 de setembro de 1912 Vioenzo Arnaldi inaugura o Cine e Theatre de Variedades Carlos Gomes, instalado a Rua Coronel Oliveira Lima nº 60, esquina com a Rua Savino Dogri (antiga Travessa Vila Conde Arnaldi). "É uma casa de diversões públicas dedicada a bailes, camavais, concertos, óperas, revistas musicais, teatro e filmes. Considerado o primeiro Cine Teatro do ABC dando início ao movimento teatral na região".



Em 1923 começou a ser construída uma nova edificação - obra realizada por Gino Luiz Boschetti e Arthur Boschetti - com pinturas murais artísticas nas paredes e boca de cena de autoria de Luiz Cereja. Além da boca de cena o pintor retratou um medalhão com o perfil do compositor Carlos Gomes, sendo esse um elemento marcante no prédio que permanece até os dias de hoje.

O novo cinema reinaugurou em agosto de 1925, na Rua Senador Flaquer, nº14 (hoje nº110), esquina com a Rua Cesário Mota e fundos para a Rua Gertrudes de Lima. Configurou-se, dessa forma, uma sede maior e mais requintada.



Em 1932, o prédio passou por uma nova reforma e recebeu um anexo a sua esquerda, um acesso para automóveis nos fundos e um rinque de patinação.



Dado curioso sobre o cine foi que no final dos anos 30, João Rubinato era lanterna e saiu de Santo André para se tornar o importante compositor e cantor Adoniram Barbosa.

Nos anos 40, a edificação passou por mais uma reforma, desta vez modernizadora que procurava inserir elementos do Art Deco, estilo europeu em voga nas décadas de 1930 e 1940. Essa reforma se deu pela necessidade de adequação de suas funções, sendo também impulsionada pelo fato de outros cinemas modernos estarem sendo implantados na cidade naquele momento. Foi edificada uma marquise sustentada por pilares retangulares. Eliminou-se as frisas e elementos decorativos e construiu-se um mezanino, o que elevou a capacidade para 1400 lugares. Os sistemas de ventilação e iluminação foram trocados e no teto, ao centro, foi instalada uma grande estrela de gesso fundido que sustentava o lustre principal com a função também de circulação de ar.



Nas paredes laterais, sobre painéis de serragem prensada, foram acrescentadas grandes de gesso fundido em forma de flor de lótus e houve também a troca do piso por tábuas de ipê.

Durante o ano de 1956, executou-se outra reforma para oferecer maior segurança e modernização, com a instalação de novos equipamentos técnicos. Foi inserida uma tela Cinemascope, o que resultou na diminuição da capacidade da sala para 1.150 lugares.

Na década de 1980, iniciaram-se manifestações em prol da preservação do prédio. A colunista social Claudete Rinhardt deu pequenas notas sobre a situação decadente do cinema.

Com a mesma intenção, em 1984, o vereador José de Araújo indicou ao Prefeito Newton da Costa Brandão a desapropriação do Carlos Gomes para uso como centro cultural. A época tal pedido foi negado pelo poder público municipal, que alegou não possuir recursos financeiros para tal.

Em 1985 o tombamento do prédio foi solicitado ao CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico e Turístico. O órgão Estadual não o tombou, por se tratar de um bem de interesse local, porém, recomendou a Prefeitura de Santo André a sua desapropriação.



No ano de 1986, a Câmara Municipal organizou debate sobre a proposta intitulada "Preservação e Utilização do Prédio onde se encontra instalado o Cine Carlos Gomes".

Em 31 de maio de 1987 o cinema fechou suas portas e em 02 de junho foi instalada a placa "Fechado para Reforma".

Em 07 de novembro de 1987 surgiu o Movimento SOS Carlos Gomes, composto por várias entidades de preservação.

Passado alguns meses foi realizada a demolição da fachada frontal e da marquise no período noturno, para não chamar a atenção. A demolição foi feita para abrigar a loja de tecidos "Marjão Chaves" onde seria o hall de entrada do prédio. No espaço da plateia foi instalado o "Estacionamento Carlos Gomes".

Em 02 de janeiro de 1988 o Movimento SOS Carlos Gomes entregou o abaixo assinado ao Prefeito, que contou com 23.000 assinaturas de interessados em sua preservação.



Ao mesmo tempo em que o Prefeito recebia o documento e o endossava, no andar de cima do Gabinete era expedido o alvará para demolição total da edificação. Neste sentido, apesar do Prefeito ter acrescentado o seu nome à lista, não fez nada para impedir a perda do prédio. Entretanto, com toda a pressão para preservação do cinema, a negociação, entre as os proprietários do imóvel e Prefeitura, não prosperou.

Em 1990, no mês de agosto, o Movimento S.O.S Carlos Gomes enviou uma carta ao novo Prefeito, com mais 592 assinaturas colhidas durante o 1º Congresso de História do ABC sediado no Museu de Santo André.

Em 04 de dezembro do mesmo ano, a Prefeitura declarou o Cine Teatro Carlos Gomes como de Utilidade Pública para então criar o decreto de desapropriação.

Em 1991 em 12 de agosto ocorreu uma festa de posse moral do cinema.

Finalmente em 13 de agosto de 1991, deu-se a desapropriação e o imóvel foi transferido para o patrimônio municipal, três dias depois a Loja foi reafirmada por meio de um mandato judicial de desocupação. Desta forma, o imóvel foi entregue oficialmente para a Prefeitura.



Em 11 de setembro do mesmo ano, ocorreu a comemoração do 79º aniversário do Cine Teatro, marcando o retorno do "marco de cultura e da história de Santo André".

No dia 28 de setembro de 1992, após uma reforma de recuperação e adequação do prédio que manteve as pinturas da boca de cena executadas por Luiz Cereja ocorreu a reabertura do Cine Teatro Carlos Gomes com a publicação de um levantamento sobre a sua memória.

Dois meses depois, o imóvel foi reconhecido como Patrimônio Cultural da cidade pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André – COMDEPHAAPASA.

No final da década de 90, a pedido da Administração, foram elaboradas propostas para a reforma do edifício que não se efetivaram.

Até 2009 nenhum projeto de reforma havia sido executado, nem mesmo obras de manutenção. Quando o local foi interdiado pela Defesa Civil Municipal após apontamentos por defensores do patrimônio histórico e ativistas culturais.






A edificação não apresentava segurança estrutural para abrigar qualquer atividade. A cobertura de telhas estava comprometida, as lousuras de madeira estavam com infestação de cupins, o forro em estuque e as paredes estavam com rachaduras e na iminência de desabar.

Outro fator era a falta de saídas de emergência adequadas. Palco e plateia já haviam sido interditados no passado. A Escola Livre de Cinema e Vídeo (ELCV) que funcionava lá foi transferida para outro local.

Apesar da gestão, iniciada em 2009, ter incluído em seu plano político a revitalização do cinema, propondo a sua utilização para abrigar atividades culturais nos moldes de modernas salas de espetáculos, a mesma não concluiu o projeto elaborado. As obras ficaram inacabadas, descaracterizando o que existia e acentuando a deterioração do prédio, que ficou posteriormente abandonado.

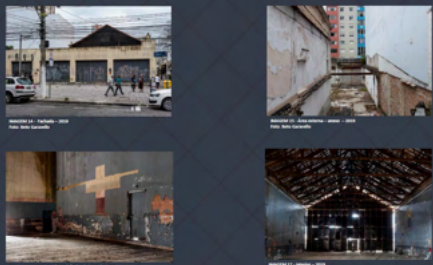
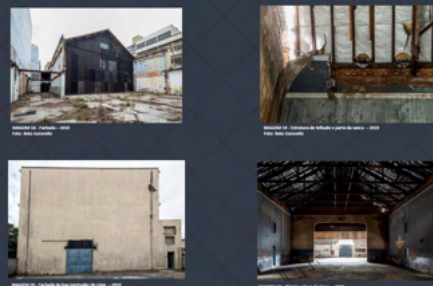
Somente em 2013 a prefeitura retomou a questão da reforma e revitalização do Cine Teatro Carlos Gomes.

À pedido da Secretaria de Gabinete, o Departamento de Apoio Administrativo da Secretaria de Administração e Modernização elaborou um projeto de readequação e restauro do Cinema, que foi apresentado ao Prefeito e ao COMDEPHAAPASA. Tal projeto foi aprovado pelo, no entanto, foi inviabilizado pelo alto orçamento.

Mais recentemente, em 2018, por iniciativa do COMDEPHAAPASA, a partir das diretrizes de tombamento do Cine Teatro Carlos Gomes, foi elaborada pelo Corpo Técnico do Conselho, uma proposta de intervenção que assume o edifício como uma "ruína" e reconhece seu potencial de uso do espaço como uma praça coberta.

Esta proposta foi aprovada pelo COMDEPHAAPASA e a partir de então, os técnicos da Secretaria de Administração e Modernização, Secretaria de Cultura e Lazer, Secretaria de Mobilidade e Serviços Urbanos desenvolveram o anteprojeto que apresentaremos nesse material.

SITUAÇÃO ATUAL

ESPAÇO MULTICULTURAL

A partir das linguagens, técnicas e práticas artísticas relacionadas as artes e manifestações culturais contemporâneas, propor um Espaço Multicultural capaz de integrar em sua programação as diretrizes definidas pelo Plano Municipal de Cultura e estimulada pela Secretaria de Cultura de Santo André.

A vida dos cidadãos não está circunscrita apenas aos espaços fechados e equipamentos culturais, está também nas praças, nos parques, pistas de skate, nos shows, nas ruas e nos diversos eventos da cidade. A arte precisa acompanhar esse trânsito de conhecimentos que estão sendo produzidos, precisa construir novos sentidos juntos com a comunidade.

Em cidades onde o debate sobre espaço público tem um recorte de centralidade, precisamos fertilizar mais a reflexão sobre a periferia e o centro. Os espaços e equipamentos públicos são o sentido da cidade, o lugar onde a cidade aparece na sua dimensão mais importante, são os lugares da realização da cidadania, é onde o sentido lúdico e o poético se apresentam de modo mais essencial.

Por isso, é preciso entender a arte e a cultura como epicentro de um território formador e emancipador. Nesse território, instituições, espaços públicos, escolas e universidades, centros culturais e todos os seus agentes são partes integrantes da formação dos indivíduos. É onde a cidade se manifesta como emancipadora de sujeitos, da coexistência na diversidade, da alteridade e na formação de visão crítica que moldam e definem um conjunto de valores para melhorar a sociedade.

Destaca-se nesse contexto, o fato de que o protagonismo juvenil na arte atual não é meramente contemplativo. O jovem não é apenas espectador, agora ele também cria, produz e até compra arte, seu compromisso interessado e participativo é muito bem exemplificado pela street art, movimento típico desse momento de transição, que inclui estilo de vida, música, moda, liguagem, skate, poesia, e que apontam na direção de novos padrões de relacionamento entre audiência e artista, audiência e obra, audiência e ambiente expositivo.

As novas gerações estão reverendo velhos padrões de consumo. Elas são formadas por consumidores/participantes, que trocam o sentimento consumista pelo de responsabilidade cultural, que está associada ao ato de admirar, investigar e produzir arte.

É com essa perspectiva que devemos pensar e construir novos modelos que se adaptem às demandas atuais e as futuras. É com essa missão que nasce o projeto do Espaço Multicultural.

Edifício

O edifício é tombado e possui uma dimensão relevante na cidade e precisa ser valorizado em todas as suas potencialidades a partir do entendimento de edifícios como patrimônio e afins com as preocupações ecológicas, urbanísticas e imobiliárias. Contudo, se isso é importante como conscientização dos valores da edificação, por outro lado, tem havido um exagero no ponto de vista simplista de preservação, que muitas vezes impede a realização de qualquer projeto ou ação que renove, amplie ou atribua novos usos aos edifícios tombados.

O que define o partido do projeto para o edifício do antigo Cine Teatro Carlos Gomes é a intervenção sobre o já existente, partindo do pressuposto de que a cidade é a suprema obra de arte do homem. O novo projeto arquitetônico funciona quase como um site-specific que se acomoda de forma mimética e procura apaziguar as contradições do edifício no espaço urbano.

Os processos do desenvolvimento cosmopolita obliteraram de forma brutal a paisagem urbana de Santo André. Contudo, um perceber sensível e artístico sobre a cidade é capaz de reinventar um equilíbrio entre o vivo e o não vivo, entre o permanente e o não permanente, entre o local e o global.

Arte, espaço e esfera pública

O projeto de intervenção no antigo Cine Teatro Carlos Gomes insere Santo André no relevante debate sobre dimensão patrimonial material, material e simbólica. A relevância e envergadura da empreitada ganha estatura ao colocar o espaço público no centro do pensamento e proposição para a arte, ao entender que a cidade não é um espaço neutro, nem uma tabula rasa, são lugares que vão sendo criados, inventados ou reinventados pelo uso. O lugar é um organismo vivo, território de atividade humana, da produção cultural, matriz da vida social, econômica e política.

Tal iniciativa irá atrair a atenção pública para espaços simbólicos dentro de um contexto urbano, de um bairro central e que certamente gerará reflexões sobre o direito à cidade e novas formas de ocupações desses lugares por meio de práticas artísticas que apontem e sugiram soluções para a cidade que desejamos, cultural e socialmente, estimulando um exercício radical de imaginação.

O tipo vínculo entre arte, arquitetura e cidade aborda as potencialidades do espaço público com pensamento e proposição para a ação entre coletivos, redes e agentes culturais e por outro lado como essas práticas se relacionam com a esfera pública, ampliando a reflexão, lateralmente, para a ideia de que a construção social é também espacialmente construída.

Por fim, a implantação de um Centro Multicultural com essas características questiona a definição dominante, hoje, das cidades como apenas centros de circulação e consumo, em que predominam shoppings e estações, propondo novas formas de territorialização nos centros urbanos contemporâneos.

Reinaldo Bolelho



A INTERVENÇÃO

O objeto

O Cine e Theatro de Variedades Carlos Gomes, desde a sua origem, foi um espaço onde se desenvolveram atividades diversas, tais como: apresentações musicais e de teatro, projeção de filmes, bailes carnavalescos. No mezanino estava instalado o Clube Atlético Rhodia, que também promovia atividades sociais.

O objetivo

A intervenção objetiva a recuperação e a reconexão deste edifício, importante referência cultural e espaço da socialização do município. Através de adequações físicas, seguindo os princípios contemporâneos de intervenção em patrimônio histórico construído, e da implantação de um programa que contemple as necessidades atuais para a implantação das políticas municipais de apoio e incentivo à cultura, pretende-se a sua transformação em um equipamento multifuncional e flexível, voltado às diversas formas de manifestações artísticas e atividades culturais, ao estar e à convivência social, e com isso, resgatar o seu papel como um polo cultural e valorizar o forte vínculo afetivo da população com esse espaço.



O Conceito

O conceito proposto para a intervenção é da utilização do edifício como uma praça coberta. A adoção da figura da praça remete ao significado da agora, espaço público por excelência, da cultura e da vida social e política dos grupos. Para a viabilização do conceito da praça opta-se pela manutenção da abertura frontal, das aberturas laterais e dos fundos, o que propiciará, além da livre circulação e acesso às atividades, a percepção visual do espaço interno da edificação a partir dos espaços externos.

O Método

Foram adotados os seguintes eixos que norteiam a intervenção:

- a recuperação e valorização dos elementos existentes identificados como de interesse a preservação da memória, tais como: paredes internas com pintura decorativa, boca de cena e estrutura de madeira da cobertura;
- a não reconstrução dos elementos suprimidos, de forma a evidenciar a perda do patrimônio, tais como a não construção da fachada principal e palco;
- a inserção de elementos contemporâneos como reveste e referências e a configuração espacial original, tais como a reconstrução do mezanino e das frisas;
- a inserção de elementos contemporâneos para propiciar suporte aos usos pretendidos (construção de anexo de apoio e infraestrutura)



O Programa

O programa contemplará espaços e infraestrutura necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades: exposição permanente sobre o Cine Teatro Carlos Gomes e sobre patrimônio cultural; exposição temporária de artes visuais; visualização de vídeos; projeção de filmes; apresentação de dança, peças de teatro e musicais; oficinas; leitura; e estar. Como suporte às atividades principais, o programa deverá contemplar as seguintes áreas de apoio: sanitários para público, sanitários para funcionários, copa, sala de administração, sala de preparo de aristas, espaço para depósito estruturas de exposição, depósito de material de manutenção e limpeza, loja e café-lanchonete.

As Diretrizes de Preservação

- 1 - Preservar as paredes laterais do corpo principal (platéia) e da boca de cena italiana: em alvenaria de barro revestidas de chapisco, emboco, reboco e pintura.
a) recuperar os revestimentos com utilização do traço de argamassa compatível com o existente;
b) preservar os ornatos existentes, tais como frisos e requadros.
- 2 - Recuperar a pintura decorativa das paredes laterais e da boca de cena de acordo com os padrões de desenhos, cores e linhas identificados no Relatório de Prospecções Pictóricas realizado pela empresa Júlio Moraes Conservação e Restauro Ltda.



- 3 - Preservar as paredes laterais e de fundos do corpo secundário (palco/coxia): em alvenaria de barro aparente.
a) realizar a limpeza e a aplicação de resina com acabamento natural nos tijolos de barro aparente;
b) recompor a abertura da parede dos fundos.

- 4 - Realizar a manutenção e a recuperação das estruturas metálicas existentes no palco/coxia, tais como varandas de manobra e carga, varas de luz, etc...
- 5 - Preservar e recuperar a cobertura.
a) realizar a manutenção e recuperação da estrutura de madeira e telhas de barro tipo francesa no corpo principal com a retirada da manta de subcobertura existente entre a estrutura e as telhas no corpo principal (platéia).
b) realizar a manutenção e recuperação da estrutura de ferro e telhas de cimento amianto no corpo secundário (palco/coxia).

- 6 - Preservar os fragmentos de piso de tijolo de barro espelhado no palco e do piso de ladrilho hidráulico no corpo terciário (área de apoio) lateral ao corpo principal.
- 7 - Preservar e recuperar as portas de madeira do corpo principal (platéia).
- 8 - Preservar e recuperar o pedregal existente da sanca da boca de cena;
- 9 - Preservar a passagem de acesso do fosso da orquestra;
- 10 - Preservar os ornamentos metálicos existentes no palco.



As Diretrizes de Intervenção

- 1 - Demolir a fachada existente voltada para Rua Senador Fláquer;
- 2 - Demolir o fechamento nos requadros existentes das paredes laterais do corpo principal (platéia) visando à melhoria da iluminação interna;
- 3 - Construir pórtico metálico perfil I onde o edifício foi seccionado e na abertura dos fundos, de forma a estruturar a cobertura e a parede e criar elementos de marcação;
- 4 - Construir pele de vidro temperado incolor com portas de acesso, na fachada principal abaixo do pórtico, nos acessos e nos requadros laterais e na abertura dos fundos;
- 5 - Garantir a viabilidade da parte interna do corpo principal e dos elementos que o compõem (paredes e estrutura do telhado) a partir da Rua Senador Fláquer;
- 6 - Promover fluidez de circulação e acessibilidade dos espaços externos aos internos do edifício pelo pedestre de forma a garantir integração e formas de controle;
- 7 - Substituir as portas e os portões, a exceção das portas identificadas para preservação;
- 8 - Construir piso no corpo principal na projeção de sua ocupação original. O piso deverá ser em concreto e nivelado com todos os acessos ao espaço externo;
- 9 - Em caso de alteração dos níveis dos pisos e substituição dos revestimentos em função de atendimento às necessidades de acessibilidade e funcionalidade do futuro uso, os fragmentos dos pisos originais do corpo secundário (tijolo espelhado) e do corpo terciário deverão ter sua percepção visual garantida através de janela técnica, total ou parcialmente, com utilização de piso de vidro temperado;



- 10 - Demolir os remanescentes de construção (paredes, lajes e coberturas) do corpo terciário;
- 11 - Construir edifício anexo no espaço do corpo terciário, destinado a espaços complementares e de apoio mínimo aos novos usos, sendo que a construção deverá utilizar uma técnica construtiva marcadamente contemporânea e ser um volume deslocado, de forma a preservar e valorizar a percepção dos elementos do corpo principal e secundário, tal como os frisos e requadros das paredes laterais;
- 12 - Construir frisas laterais e mezanino na parte frontal do corpo principal com técnica marcadamente contemporânea, visando criar referências da conformação espacial original. Os elementos deverão ser em estrutura metálica com pisos do tipo grade, de forma a garantir transparência e ter acesso através de escada e elevador;
- 13 - Demolir os muros dos fundos;
- 14 - Construir praça no recuo de fundos com estruturas para alimentação;
- 15 - Implantar rede elétrica com pontos alimentação em sistema modular nos pisos de forma a garantir a flexibilidade do uso do espaço;
- 16 - Implantar sistema de iluminação interna e externa. No corpo principal e secundário, deverá ser realizado através de trilhos em grelha, móveis, suspensos e fixados na laje ou de madeira da cobertura, visando à iluminação das diferentes disposições de espaços das atividades e dos elementos de interesse do edifício;



- 17 - Implantar rede hidráulica nas áreas internas e externas para atendimento das demandas;
- 18 - Implantar rede de drenagem contemplando o edifício existente, anexo a construir e área externa;
- 19 - Implantar sistema de combate a incêndio;
- 20 - Desenvolver projeto de ocupação do edifício para o programa de usos definido, de forma a garantir a percepção dos elementos a preservar e garantir a livre circulação entre o espaço interno e externo;
- 21 - Desenvolver projeto de diferentes estruturas modulares e flexíveis para os espaços expositivos e apresentações;
- 22 - Desenvolver projeto de mobiliário específico. O mobiliário deverá utilizar materiais como concreto e madeira, ser pesado e resistente;
- 23 - Compatibilizar o projeto do edifício e o projeto de urbanização das áreas externas (praça frontal e calçada lateral) a ser desenvolvido pela PSA, de forma a integrar, complementar, criar referências e valorizar o bem cultural e seu uso futuro;
- 24 - Recompor sanca da boca de cena.



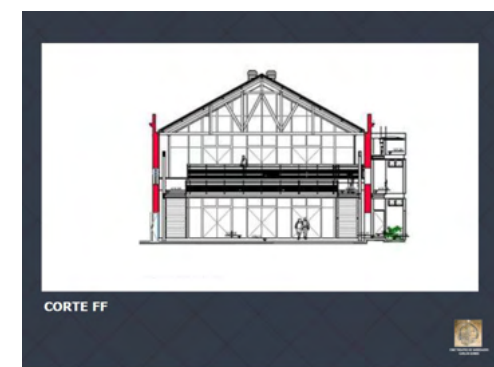
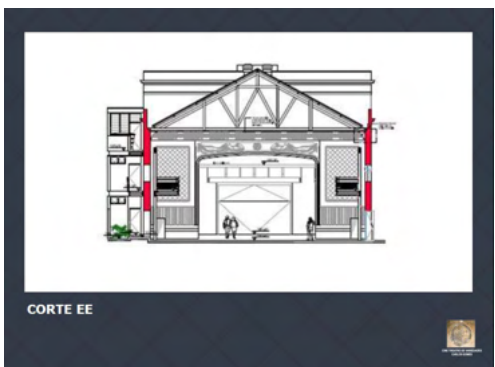
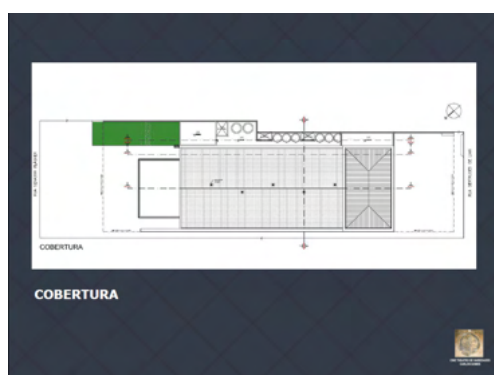
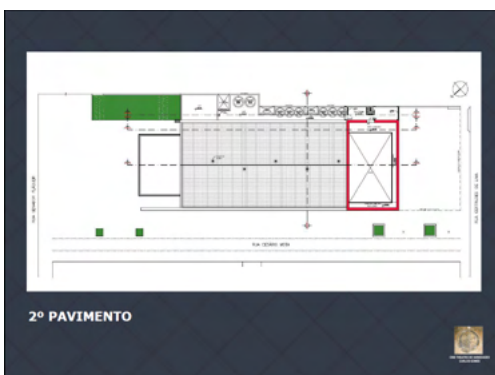
LOCALIZAÇÃO E ENTORNO

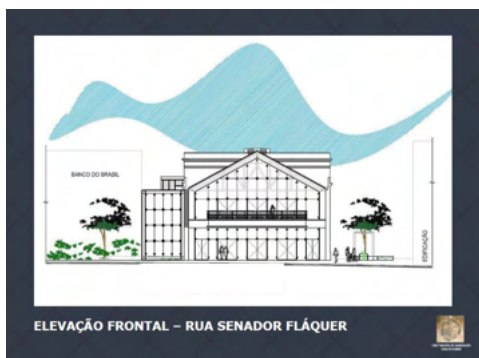




PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ

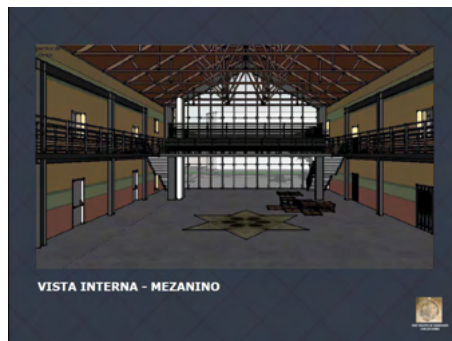
MOVIDOS PELA NOSSA GENTE, ORGULHO EM CUIDAR DE VOCÊ







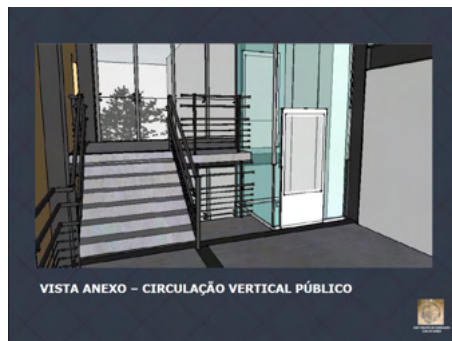
VISTA INTERNA - BOCA DE CENA



VISTA INTERNA - MEZANINO



VISTA INTERNA - MEZANINO E FRISAS



VISTA ANEXO - CIRCULAÇÃO VERTICAL PÚBLICO



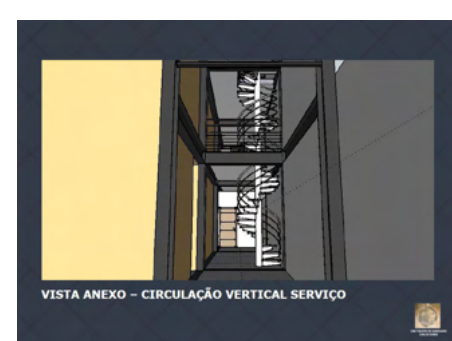
VISTA ANEXO



VISTA ANEXO



VISTA ANEXO



VISTA ANEXO - CIRCULAÇÃO VERTICAL SERVIÇO



Após apresentação do projeto, a conselheira Elaine Cristina Casalotti expõe sua relatoria e o COMDEPHAAPASA aprova ambos de forma unânime.

QUARTO: PA n.º 26035/2013-1 - tombamento Praça do Carmo: Após apresentação do estudo de tombamento da Praça do Carmo (incluindo os elementos Concha Acústica e Catedral do Carmo) elaborado pela arquiteta Mônica Nunes Watanabe, o conselheiro Marcos Sidnei Pagotto Euzébio se incumbiu de elaborar relatoria que será apresentada em reunião ordinária em 09 de abril de 2019.



QUINTO: PA n.º 6017/2019 - Vistorias anuais e intervenções do bem tombado conhecido como Casa da Palavra Mário Quintana - Projeto para instalação de cafeteria: o Conselho analisa e aprova de forma unânime relatório técnico elaborado pelo arquiteto Belmiro dos Santos Rodrigues Neto do corpo técnico do COMDEPHAAPASA referente ao projeto para instalação de Cafeteria no bem tombado conhecido como “Casa da Palavra Mário Quintana”.



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

À
Secretaria Executiva do COMDEPHAAPASA

Trata-se de solicitação de análise de projeto de intervenção, instalação de cafeteria, no imóvel sito à Praça do Carmo, 171, Centro, Classificação Fiscal 05.006.001, atual sede da Casa da Palavra, bem tombado pelo município em reunião ordinária do COMDEPHAAPASA de 23/10/1992, através do processo administrativo 32761/1992.

Na homologação do bem foram estabelecidas as seguintes diretrizes, as quais o projeto deverá atender:

Preservação

1.1 - Devem ser preservadas características internas, externas e dimensões dos espaços tais como: volumetria, gabarito, gradis, vãos, barrados, pisos, varandas, guarda corpo, janelas, portas, vitral, caixilhos, elementos de composição das fachadas, materiais de vedação, acabamento, ornamentação e os lustres pendentes do hall de entrada e do Salão Principal;

1.2 - Obras de manutenção e/ ou reformas tanto internas quanto externas deverão ser aprovadas pelo COMDEPHAAPASA;

1.3 – No intuito de garantir a visibilidade e a qualidade ambiental, não será permitida a instalação de faixas, cartazes, painéis, luminosos, bancas comerciais, antenas de telefonia, painéis publicitários e comerciais em qualquer área do lote, incluindo-se seus gradis, portas, janelas, pilares, árvores e muros internos ou externos, excetuam-se os elementos de comunicação visual e de identificação da Casa da Palavra cujo layout deverá ser aprovado pelo COMDEPHAAPASA;

1.4 - Também para garantir a visibilidade, não serão aprovadas nas calçadas lineiras ao prédio a instalação de bancas comerciais, painéis publicitários, pontos de transporte coletivo ou de taxi ou qualquer outro elemento que crie interferência visual obstruindo total ou parcialmente a fachada da edificação tombada;

1.5 - Remoções de árvores, supressão de vegetações no lote e alteração de projeto paisagístico deverão ser analisadas pelo COMDEPHAAPASA. A área dos fundos da casa deverá ter seu uso mantido como espaço de convivência, contemplação e eventuais exposições ou uso específico da Casa da Palavra, não podendo ser utilizado como estacionamento de veículos nem com qualquer outra ocupação ou usos que interfiram na ambiência e que prejudiquem a integridade do bem;

1.6 – Com a finalidade de garantir a integridade do imóvel, não serão permitidos eventos que se utilizem de materiais inflamáveis, que propiciem sobrecarga elétrica, vibração mecânica e estruturas que coloquem em risco o imóvel e/ou acervo da Casa da Palavra. Os demais eventos não previstos nas situações acima necessitarão de análise e aprovação pelo COMDEPHAAPASA. Excetuam-se dessa necessidade eventos da programação da Casa da Palavra.

COMDEPHAAPASA

Rua Senador Fláquer, 470 – Santo André, SP – CEP 09010-160
Fone: 4436 3631 – comdephaapasa@santoandre.sp.gov.br



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA



VISTA E

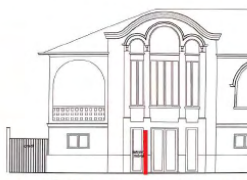
Serão instaladas luminárias fixadas no forro no salão principal e cafeteria.

Nos banheiros públicos voltados para o salão principal, serão colocadas novas tampas nas bacias sanitárias, papeladeiras e realizada a pintura das portas.

Na área externa, junto à porta de entrada e perpendicular a parede será colocado um letreiro móvel para anúncio indicativo de dimensões 1,00 x 2,00 x 0,15 metros.



VISTA DA FACHADA



VISTA DA FACHADA COM PAINEL INDICATIVO

Avaliação Técnica

Consideramos que em linhas gerais o projeto apresentado não desprezita as diretrizes de preservação estabelecidas, não gera ameaça a integridade do bem tombado e de suas características ou de sua percepção e promove a sua recuperação física e a requalificação do espaço através da oferta de um serviço que se agrega positivamente aos serviços públicos prestados.

A exceção se faz com relação à instalação dos painéis, dois internos fixados sobre a parede para anúncios e preços e um painel externo móvel indicativo, que podem impactar negativamente na percepção visual do bem tombado.

COMDEPHAAPASA

Rua Senador Fláquer, 470 – Santo André, SP – CEP 09010-160
Fone: 4436 3631 – comdephaapasa@santoandre.sp.gov.br



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

2. Área Envolvória

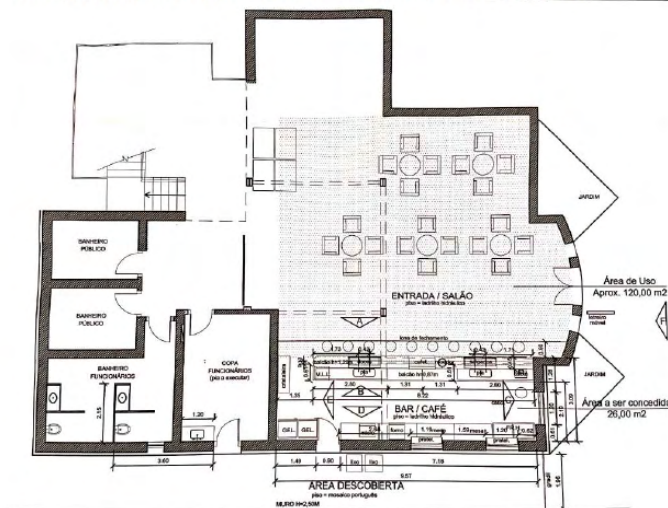
Com a finalidade de garantir a visibilidade, a ambiência e a qualidade ambiental do bem, a área envoltória, fica definida como segue:

2.1 - Fica delimitado como área envoltória do bem tombado o alinhamento da quadra em que está inserido o imóvel tombado (SQL 05.006.001) – Setor 05, Quadra 006 limitada pelas Ruas Luis Pinto Fláquer, Campos Sales, Albuquerque Lins e Praça do Carmo.

2.2 - Dependem de aprovação do Conselho todas as demolições e/ou novas construções na quadra 031 setor 05 e se estabelece um gabarito máximo de 12 metros e recuo de frente mínimo de 5 metros para todos os lotes.

O projeto

Conforme as plantas e cortes apresentados, a cafeteria se localizará no térreo da edificação, ocupando a área entre a parede lateral e o balcão existente.



PLANTA

Será utilizada a área do salão como apoio ao café com a colocação de mesas retráteis que serão removidas quando houver eventos.

COMDEPHAAPASA

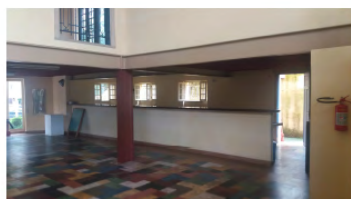
Rua Senador Fláquer, 470 – Santo André, SP – CEP 09010-160
Fone: 4436 3631 – comdephaapasa@santoandre.sp.gov.br



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

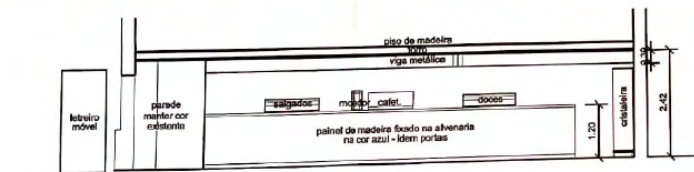
O balcão existente, composto de parede de alvenaria revestida, um tampo elevado de madeira e um tampo inferior em mármore branco com dois conjuntos de cuba dupla, será aproveitado. Serão fixados painéis de madeira pintada na cor azul, na mesma cor das portas, como revestimento da alvenaria da parte frontal.



VISTA ANTERIOR BALÇAO



VISTA POSTERIOR BALÇAO



PROJETO VISTA A (ANTERIOR)

Na parede atrás do balcão serão colocadas mesas de apoio em inox e prateleiras abaixo das janelas.



VISTA PAREDE POSTERIOR



VISTA DO SALÃO

As paredes, janelas, piso e forro do café e salão principal não sofrerão alteração das características atuais, apenas serão realizadas ações de manutenção e pintura.

Será realizada a instalação de quadro de força individual, a adequação dos pontos de elétrica, água e esgoto para atender as demandas e os equipamentos da cafeteria, que serão realizados através de conduites metálicos aparentes.

Serão fixados sobre as paredes, de fundo e lateral, painéis de madeira para instalação de anúncios e preços de dimensões de 1,50x1,10m e 1,40x 1,90m , respectivamente.

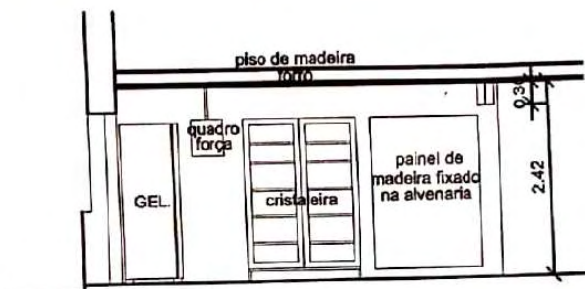
COMDEPHAAPASA

Rua Senador Fláquer, 470 – Santo André, SP – CEP 09010-160
Fone: 4436 3631 – comdephaapasa@santoandre.sp.gov.br



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA



VISTA E

Serão instaladas luminárias fixadas no forro no salão principal e cafeteria.

Nos banheiros públicos voltados para o salão principal, serão colocadas novas tampas nas bacias sanitárias, papeladeiras e realizada a pintura das portas.

Na área externa, junto à porta de entrada e perpendicular a parede será colocado um letreiro móvel para anúncio indicativo de dimensões 1,00 x 2,00 x 0,15 metros.



VISTA DA FACHADA



VISTA DA FACHADA COM PAINEL INDICATIVO

Avaliação Técnica

Consideramos que em linhas gerais o projeto apresentado não despreza as diretrizes de preservação estabelecidas, não gera ameaça a integridade do bem tombado e de suas características ou de sua percepção e promove a sua recuperação física e a requalificação do espaço através da oferta de um serviço que se agrega positivamente aos serviços públicos prestados.

A exceção se faz com relação à instalação dos painéis, dois internos fixados sobre a parede para anúncios e preços e um painel externo móvel indicativo, que podem impactar negativamente na percepção visual do bem tombado.

COMDEPHAAPASA

Rua Senador Fláquer, 470 – Santo André, SP – CEP 09010-160
Fone: 4436 3631 – comdephaapasa@santoandre.sp.gov.br



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

Entendemos que o painel interno para anúncios e preços seja necessário ao funcionamento da atividade, porém dois parece-nos um excesso. O painel a ser instalado na parede lateral, apesar de dimensão maior, por sua posição impactaria menos e poderia ser absorvido, caso haja a supressão do painel da parede dos fundos.

Com relação ao painel indicativo móvel externo, apesar do estabelecido na diretriz 1.4, por ser móvel e considerando a ressalva que seria apenas indicativo, ou seja, apenas com a identificação e nome da atividade, poderia ser absorvido sem maiores prejuízos a percepção da fachada.

"...1.4 - Também para garantir a visibilidade, não serão aprovadas nas calçadas lindeiras ao prédio a instalação de bancas comerciais, painéis publicitários, pontos de transporte coletivo ou de taxi ou qualquer outro elemento que crie interferência visual obstruindo total ou parcialmente a fachada da edificação tombada;..."

Sem mais,

Santo André, 11 de março de 2019.

Arqº Belmiro dos Santos Rodrigues Neto
Corpo Técnico do COMDEPHAAPASA

COMDEPHAAPASA

Rua Senador Fláquer, 470 – Santo André, SP – CEP 09010-160
Fone: 4436 3631 – comdephaapasa@santoandre.sp.gov.br

É solicitado pelo conselheiro Marcos Sidnei Pagotto Euzébio reposição de árvore que ficava em frente ao estacionamento do Museu de Santo André, na Rua Gertrudes de Lima.

Informes:

- **Ofício Condephaat - 312/2019** - Processo 81.179/2018 - registro do Santuário Nacional de Umbanda como patrimônio imaterial e **Ofício Condephaat - 293/2019** - Tombamento da Casa de Culto Dâmbala Kuere_Rho Bessein: É esclarecido ao Conselho que o CONDEPHAAT nos oficiou informando do registro do Santuário Nacional de Umbanda como patrimônio imaterial e do tombamento da Casa de Culto Dâmbala Kuere_Rho Bessein já tombada pelo COMDEPHAAPASA.
- **Alteração de membro representante da ACISA no COMDEPHAAPASA - Paulo Piagentini pelo Senhor André Luiz Cordeiro Soares da Costa:** É informado ao Conselho da alteração do membro titular representante da ACISA no COMDEPHAAPASA, Sr. Paulo Piagentini.

Nada mais tendo a tratar, foi dada por encerrada esta reunião às 10h30, presidida por *Silvia Helena Facciolla Passarelli* nos termos regimentais e com a anuência dos presentes. Eu, *Juliana Grillo Domenici*, redigi a presente Ata.

Assinam os presentes:

Nome e segmento	Assinatura
Adalberto Dias Almeida – IPABC	PRESENTE
Caroline Silvério – UFABC	AUSENTE
Claudio de Freitas Cardoso – AEA ABC	PRESENTE
Claudio José Maurício de Oliveira – Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego	PRESENTE
Cristina Pegurer – Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego	AUSENTE
Eduardo Pin – AMA	AUSENTE
Elaine Cristina Casalotti – AMA	PRESENTE

Elaine Mendana Diniz – Secretaria de Cultura	AUSENTE
Eric Tadeu Lamarca - Secretaria de Meio Ambiente	PRESENTE
Gabriel Guedes Rapassi – Secretaria de Cultura	AUSENTE
Iolanda da Silva Santos – AMUSA	PRESENTE
Irene Grasson Pereira de Souza Viola – OAB	PRESENTE
João de Deus Martinez – IPABC	AUSENTE
Luis Fernando Beletatto – SEMASA	AUSENTE
Marco Moretto Neto – Secretaria de Cultura	PRESENTE
Marcos Sidnei Pagotto Euzébio – AMUSA	PRESENTE
Mayra Gusman de Souza – Secretaria de Cultura	PRESENTE
Patrícia Barbieri Diezel de Queiroz – Secretaria de Assuntos Jurídicos	AUSENTE
Paulo Piagentini – ACISA	AUSENTE
Vilma Lucia da Rosa Ramos – Secretaria de Meio Ambiente	AUSENTE
Regina Célia Guirelli – ACISA	AUSENTE
Robson da Silva Moreno – SEMASA	AUSENTE
Sandra Macedo Paiva – Secretaria de Assuntos Jurídicos	PRESENTE
Silvia Helena F. Passarelli – UFABC	PRESENTE



PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ
MOVIDOS PELA NOSSA GENTE, ORGULHO EM CUIDAR DE VOCÊ

--	--